



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA
SUAS LITERATURAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS (NOTURNO)

ALIANDRA SILVA DE SOUSA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM CURSO
DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS VOLTADO AOS FUNCIONÁRIOS
DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DA RODOVIÁRIA
ENGENHEIRO JOÃO TOMÉ EM FORTALEZA-CE**

FORTALEZA

2023

ALIANDRA SILVA DE SOUSA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM CURSO DE
INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS VOLTADOS AOS FUNCIONÁRIOS DAS
EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DA RODOVIÁRIA ENGENHEIRO
JOÃO TOMÉ EM FORTALEZA-CE

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas, do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S696r Sousa, Aliandra Silva de.
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM CURSO DE INGLÊS PARA
FINS ESPECÍFICOS VOLTADO AOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE
RODOVIÁRIO DA RODOVIÁRIA ENGENHEIRO JOÃO TOMÉ EM FORTALEZA-CE / Aliandra Silva de
Sousa. – 2023.
40 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo..
1. Inglês para Fins Específicos. 2. Transporte Rodoviário. 3. Inglês como Língua Franca. I. Título.
CDD 420
-

ALIANDRA SILVA DE SOUSA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS VOLTADOS AOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DA RODOVIÁRIA ENGENHEIRO JOÃO TOMÉ EM FORTALEZA-CE

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas, do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Letras-Ingês.

Orientador: Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira de Andrade
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência, como estagiária do curso de Letras Inglês Noturno, da Universidade Federal do Ceará – UFC e funcionária do ramo de transporte rodoviário de passageiros, na elaboração e aplicação de um curso, de 30 horas, voltado a um grupo de funcionários de diferentes empresas que compõem o segmento de transporte rodoviário na Rodoviária Central de Fortaleza, Engenheiro João Tomé. O trabalho realizado foi desenvolvido na perspectiva do Inglês para Fins Específicos, que considera as peculiaridades do grupo em estudo, realizando uma abordagem direcionada às necessidades específicas dos participantes e traz o conceito do Inglês como Língua Franca, ligado ao contexto. O presente relato, traz o processo de desenho do curso, a prática docente reflexiva, o contexto de aprendizagem, o perfil dos alunos e suas necessidades, bem como os conteúdos e materiais didáticos, trazendo pontos importantes para uma análise crítica e o resultado geral dessa experiência tanto como funcionária e futura docente

Palavras-chave: Inglês para Fins Específicos. Transporte Rodoviário. Inglês como Língua Franca.

ABSTRACT

This work is an experience report, as an intern of the course of English Letters, of the Federal University of Ceará – UFC and employee of the road passenger transport, in the elaboration and application of a 30-hour course, aimed at a group of employees of different companies that are in the segment of road transport in the Central Bus Station of Fortaleza, Engenheiro João Tomé. The work carried out was developed from the perspective of English for Specific Purposes, which considers the peculiarities of the group under study, performing an approach directed to the specific needs of the participants and brings the concept of English as a Lingua Franca, linked to the context. The present report brings the process of course design, the reflective teaching practice, the learning context, the profile of the students and their needs, as well as the contents and didactic materials, bringing important points for a critical analysis and the general result of this experience both as an employee and future teacher.

Keywords: English for Specific Purposes; Road Transport; English as a Lingua Franca.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Planos de Aula	20
Anexo 2 – Formulário sobre contato com a língua inglesa	29
Anexo 3 – Frases utilizadas na compra de passagem	30
Anexo 4 – Diálogo: compra de passagem	30/31
Anexo 5 – Vocabulário Rodoviário	31
Anexo 6 – Diálogo sobre direcionamento	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
2.1	Inglês para Fins Específicos (English for Specific Purposes – ESP)	04
2.2	Inglês como “Língua Franca”	06
2.3	Aspectos teórico-metodológicos para o desenho de curso ESP	07
2.4	Prática Docente Reflexiva	08
3	MÉTODO	09
3.1	Contexto de Aprendizagem e Perfil dos Alunos	09
3.2	Análise das Necessidades	10
3.3	Objetivos e Conteúdo do Curso	12
3.4	Materiais Didáticos e Recursos Tecnológicos	13
3.5	Plano de Aula	14
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, discorro e reflito sobre minha vivência enquanto aluna estagiária no planejamento, elaboração e aplicação de um curso, de 30 horas, de inglês para fins específicos, destinado a um grupo de funcionários de diferentes empresas que compõem o segmento de transporte rodoviário na Rodoviária Engenheiro João Tomé em Fortaleza/CE, o curso foi realizado em janeiro de 2021

Conforme disposto na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 1º, o estágio é um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”. Nesse sentido, o estágio é uma etapa muito importante na vida acadêmica, pois nos apresenta à nossa futura profissão e é nesse momento que lidamos com problemas reais e podemos buscar alternativas para solucioná-los, além de podermos desenvolver nossas aptidões e reafirmarmos o aprendizado das teorias estudadas, aplicando-as no dia a dia.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas (Noturno), da Universidade Federal do Ceará (UFC), é necessário cumprir uma carga horária de 448 (quatrocentas e quarenta e oito) horas de estágio supervisionado curricular obrigatório, distribuídas em diferentes componentes curriculares. A experiência a ser percorrida no presente trabalho diz respeito àquela vivenciada no HL0886 – Estágio III: Ensino das Habilidades Comunicativas em Língua Inglesa (96h), que tem por objetivo propiciar à comunidade discente a experiência do ensino da língua inglesa em cursos livres. Essas atividades foram realizadas durante o semestre 2021.1, sob a orientação da Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi (DELILT/UFC).

No decorrer das atividades desse componente curricular, nossa professora orientadora nos apresentou a possibilidade de criar e ofertar um curso de curta duração de língua inglesa voltado a um público com necessidades comunicativas específicas. Tendo isso em mente, formei dupla com uma colega de estágio e juntas optamos por realizar o projeto de um curso de língua inglesa, que foi motivado especialmente por minha experiência profissional.

Na minha carreira profissional, tive a oportunidade de trabalhar no setor rodoviário por dezesseis anos e continuo até o presente momento. Entre 2007 a 2009, trabalhei como assistente de bordo, prestando atendimento aos passageiros durante as viagens no trajeto Fortaleza com destino a Paracuru-CE e Lagoinha-CE, posteriormente, no final de

2009 até 2011, trabalhei como agente de vendas, no guichê de uma empresa do mesmo segmento. Em cada uma delas, tive diferentes experiências com a língua inglesa e seus desafios. A necessidade do uso do inglês se demonstrava, em sua maior parte, quando turistas estrangeiros se dirigiam ao guichê de atendimento em busca de passagens para destinos turísticos do Ceará e região (por exemplo, Jericoacoara) e era necessário informá-los sobre os procedimentos a serem realizados ou direcioná-los a outro guichê. Para evitar problemas de comunicação e possíveis inconvenientes, esse atendimento deve ser realizado com clareza de modo que todas as informações pertinentes à viagem fossem fornecidas, as dúvidas sanadas e as necessidades atendidas.

No entanto, esse tipo de interação com o público estrangeiro exigia um certo nível de proficiência em língua inglesa e, à época, enfrentei dificuldades em poder me expressar e ser compreendida, pois ainda não me sentia confiante. Havia percebido que ser capaz de me comunicar em língua inglesa seria uma ferramenta para ofertar e facilitar o serviço prestado pelas empresas a turistas estrangeiros, desde a venda de passagens à prestação de informações turísticas. Percebi em minha rotina, juntamente com os demais colegas, que essa discrepância entre o nível de proficiência em língua inglesa exigido para o atendimento do público estrangeiro e o conhecimento que realmente tinha não era algo específico da minha experiência pessoal, mas de toda uma categoria com que trabalhava.

Tendo assim ciência e vivenciado pessoalmente essa necessidade, lançamos a ideia de elaboração e aplicação de curso de língua inglesa de curta duração para atender as necessidades comunicativas dos profissionais do setor rodoviário de Fortaleza/CE à nossa professora orientadora do estágio e, após a maturação da ideia, ela foi aprovada. Com isso, verificamos a possibilidade da realização desse projeto junto às empresas de transporte da Rodoviária Engenheiro João Tomé, Fortaleza/CE, e percebemos a viabilidade em ofertá-lo enquanto curso de extensão universitária, com duração de 30 (trinta) horas, fornecendo aos estudantes certificação expedida pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dito isto, o objetivo geral do presente trabalho é relatar e refletir sobre a minha experiência como estagiária e futura professora, acrescida da visão de funcionária do setor rodoviário, nesse processo de elaboração, planejamento e aplicação do curso de extensão voltado aos funcionários das empresas de transporte da Rodoviária Engenheiro João Tomé, Fortaleza/CE, dentro do ensino de inglês para fins específicos, trazendo a experiência da aplicação na prática das diferentes metodologias vistas na universidade e realizando uma prática docente reflexiva.

Para tanto, o presente trabalho foi dividido em cinco seções. Após “Introdução”,

no segundo ponto, na “Fundamentação Teórica”, serão abordados os preceitos teóricos, tais como “Inglês para Fins Específicos” e “Inglês como Língua Franca”, que utilizamos para embasar o desenho do curso em questão e a produção do presente relato. No terceiro ponto, “Método”, serão abordados os procedimentos metodológicos que empregamos para embasar o desenho do curso e a produção do presente relato, incluindo informações sobre o contexto de aprendizagem e perfil dos alunos, a análise das necessidades, os objetivos do curso, os conteúdos previstos e os materiais didáticos utilizados. No quarto ponto, “Relato de Experiência”, realizo uma reflexão sobre a prática, onde buscarei explicar sobre as dificuldades da implementação e os pontos fortes da experiência. No quinto ponto, “Considerações Finais”, relembro os aspectos da justificativa deste trabalho, analiso os cumprimentos dos objetivos e proponho as melhorias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, buscarei esclarecer, de forma breve, conceitos básicos que irão facilitar o entendimento à cerca do trabalho a ser desenvolvido, dentre eles, uma abordagem sobre a modalidade de ensino de inglês para fins específicos, inglês como língua franca, a prática docente reflexiva e o modelo que tomamos como base para a elaboração do curso.

2.1 Inglês para Fins Específicos

Tendo em vista as especificidades do curso a ser ofertado, é necessário selecionar uma melhor abordagem, dentro do ensino de línguas, que pudéssemos fazer uso para atingirmos nossos objetivos, de uma forma específica, diferenciada, que considerasse o curto espaço de tempo e, na modalidade do Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes*, ESP), encontramos essas características. De acordo com Anthony (2018, p.10), entende-se como “Inglês para Fins Específicos”:

[...] a abordagem para o ensino de línguas que visa as necessidades acadêmicas ou ocupacionais atuais e/ou futuras dos estudantes, focando na linguagem necessária, gêneros e habilidades necessárias para abordar essas necessidades e ajuda os alunos a atender essas necessidades por meio do uso de materiais e métodos de ensino gerais e/ou específicos da disciplina.¹

Diferentemente de uma abordagem generalista do ensino de língua inglesa, Inglês para Fins Específicos reúne os elementos necessários para que dele possamos fazer uso em se tratando de um grupo com necessidades peculiares. No nosso caso em específico, necessidades ocupacionais, visto que são colaboradores de empresas de transporte rodoviário de Fortaleza, que precisam do inglês como ferramenta em atendimentos voltados ao público estrangeiro. Essa modalidade do ensino do inglês traz o foco no aprendiz e dá relevância aos seus interesses e necessidades, que podem afetar diretamente na sua motivação e, conseqüentemente, no seu aprendizado. Deve-se avaliar a linguagem, habilidades e gêneros apropriados para as atividades que os alunos precisam ser capazes de produzir em inglês e auxiliá-los nesse processo.

A abordagem do Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes* -

¹ [...] It is an approach to language teaching that targets the current and/or future academic or occupational needs of learners, focuses on the necessary language, genres, and skills to address these needs, and assists learners in meeting these needs through the use of general and/or discipline-specific teaching materials and methods.

ESP) é sustentado pelos seguintes pilares: a análise de necessidades, os objetivos de aprendizagem e os materiais e métodos de avaliação (ANTHONY, 2018). Para Anthony (2018, p. 44), “[...] esses pilares suportam um ambiente de aprendizado no qual alunos, instrutores e administradores interagem e colaboram de maneiras às vezes únicas para atender aos objetivos dos cursos e programas de ESP”.²

Em primeiro lugar, seria necessário o instrutor fundamentar sua base. Uma forma seria entrar em contato com o “especialista” que pode ser o gerente ou pessoa responsável pelo grupo de estudantes, que tenha conhecimento dos problemas e uso do inglês. O que ele acredita que o grupo precisa? Que tipo de perguntas recebem? São perguntas que auxiliam na etapa da análise nas necessidades, que veremos adiante.

Nos objetivos de aprendizagem, para Anthony (2018, p. 47), “É importante que eles possam aprender a estabelecer rapidamente qual linguagem, gêneros e habilidades os alunos devem usar em uma situação-alvo e formar um conjunto de objetivos de aprendizagem para a turma”³. O instrutor deve tentar ampliar sua gama de conhecimentos à cerca do nicho em que irá atuar, questionar o especialista, ir em busca de informações e, dessa forma, executar um plano de ação e estratégias, sobre o repasse aos estudantes, de um modo efetivo, promovendo a prática e reforço nas ações.

Em uma visão geral sobre os materiais e métodos, para Anthony (2018, p. 48), “Os instrutores de ESP geralmente não estão comprometidos com uma teoria única de aprendizagem ou metodologia de ensino. Eles costumam ser muito mais ecléticos em suas abordagens de ensino em sala de aula”⁴, é necessário, conhecer esse grupo de estudantes, entender suas características e adaptar as metodologias de ensino.

O último ponto é a avaliação, a medida do sucesso do curso, este pode ser avaliado pelo quanto o aluno superou suas dificuldades, pelos especialistas, pela percepção do próprio aluno, pela quantidade de alunos que concluíram o curso, pela própria avaliação do instrutor e feedbacks recebidos. Eventualmente, instrumentos de métrica de controle das empresas podem ser utilizados para aferições de melhoramentos nas performances.

Vimos anteriormente que o Inglês para Fins Específicos (ESP) não faz uso de uma metodologia específica, porém, abriga as idéias mais úteis de outras teorias e práticas.

² [...] these pillars support a learning environment in which learners, instructors, and administrators interact and collaborate in sometimes unique ways to meet the aims of ESP courses and programs.

³ It is therefore important that they can learn to quickly establish what language, genres, and skills the learners might be expected to use in a target situation and form a set of learning objectives for the class.

⁴ ESP instructors are usually not committed to a single learning theory or teaching methodology. They are often much more eclectic in their approaches to classroom teaching.

Conforme indicam Richards e Rodgers (2014, APUD ANTHONY, 2018, p.9), o ESP “[...] incorpora elementos da Abordagem Comunicativa (CLT), Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (TBLT), Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)”⁵. Compreendendo essa questão, iríamos planejar o desenho do curso e a abordagem de ensino a ser empregada a partir das necessidades do público-alvo.

2.2 Inglês como Língua Franca

“O inglês como língua franca (ELF), surgiu como forma de se referir à comunicação em inglês entre falantes com diferentes primeiras línguas. Uma vez que aproximadamente apenas um em cada quatro utilizadores de Inglês no mundo é um falante nativo da língua” (Crystal 2003, APUD Seidlhofer, 2005, p. 339).⁶

Sabemos o quão essencial a língua inglesa tornou-se, a ponto de influenciar nossas rotinas, compreender e ressaltar esse conceito junto aos alunos, viabiliza um aprendizado consciente dessa necessidade, dentro desse mercado o qual também fazemos parte, o inglês não é a língua do vendedor de passagens por exemplo, e por muitas vezes, também não é a do turista estrangeiro, mas é a língua que ambos utilizam para tornar a comunicação possível e fazer as negociações acontecerem, nos remetendo aos tempos na história em que a língua ganhou força por esse exato motivo.

Realizando uma breve contextualização histórica, para que possamos compreender como o inglês obteve esse “status” de língua franca com o passar do tempo. Em 1945, após a segunda guerra mundial, os países emergentes uniam-se pelo comércio e tecnologia, a ciência também estava passando por uma expansão e seria necessário o uso de uma língua única, que permitisse essa interação entre os povos, e facilitassem os negócios. Pelo notório poderio econômico dos Estados Unidos no pós-guerra, a língua inglesa assumiu essa função e as pessoas tinham consciência dessa necessidade para o exercício de suas funções. De acordo com Hutchinson e Waters (1987, p. 14):

[...] Isso criou uma geração de aprendizes que sabiam o porquê estavam aprendendo uma língua, homens e mulheres de negócios que queriam vender seus produtos, mecânicos que tinham que ler manuais de instruções, médicos tinham que se manter atualizados no desenvolvimento do seu campo e toda a gama de estudantes o qual o curso de estudo incluía textos e jornais e, mais importante, disponível em inglês.⁷

⁵ “[...] It incorporates elements from Communicative Language Teaching (CLT), Task-Based Language Teaching (TBLT), Project-Based Learning (PBL)”.

⁶ ‘English as a lingua franca’ (ELF) has emerged as a way of referring to communication in English between speakers with different first languages. Since roughly only one out of every four users of English in the world is a native speaker of the language (Crystal 2003, APUD Seidlhofer, 2005, p. 339)

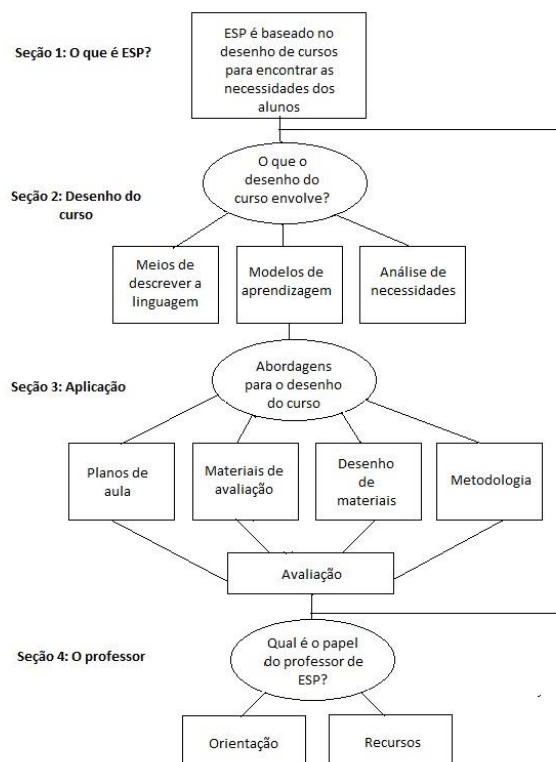
⁷ “[...] It created a new generation of learners who knew specifically the necessity why they were learning a language – businessmen and woman who wanted to sell their products, mechanics who had to read instruction

Fazendo um recorte à nossa realidade, podemos perceber que, assim como no contexto histórico acima, a aprendizagem do inglês deve-se a uma necessidade específica, uma razão para que seu ensino e difusão se dê de forma diferenciada, que seus aprendizes possam ser capazes de executar suas tarefas de modo que obtenham êxito ao final. Por esse motivo, o conceito de inglês como língua franca está diretamente ligado ao de inglês para fins específicos.

2.3 Aspectos teórico-metodológicos para o desenho de curso ESP

Para a criação e desenvolvimento de um curso de inglês para fins específicos, Hutchinson e Waters (1987), também desenvolveram um fluxograma com alguns pontos que podem ser utilizados para nortear esse processo e, como uma espécie de guia prático, poderemos nos utilizar do modelo para parte da execução de nossa atividade. Esse fluxograma pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Esboço de “uma abordagem de ESP centrada no aluno”



Fonte: Hutchinson & Waters (1987, p. 3)

manuals, doctors who need to keep up with developments in their field and a whole range of students whose course of study included textbooks and journals only available in English.”

Na seção 1, os autores julgam importante o professor, em nosso caso também especialista, conhecer o conceito dessa modalidade do ensino do inglês para necessidades específicas e suas características, dessa forma, o professor irá conduzir a turma de forma mais consciente. O segundo ponto seria o desenho do curso, levando em consideração três pilares, a linguagem a ser utilizada, os modelos de aprendizagem a serem considerados e a análise das necessidades. No terceiro ponto vem a execução do planejamento, após as respostas advindas de toda a análise, deveríamos elaborar o plano de aula, pensar nas formas de avaliação, dispor dos materiais a serem utilizados para materializar esse repasse de conhecimentos. Quanto à metodologia, em ESP não há nada específico, o professor pode fazer uso de várias metodologias a depender do perfil dos estudantes. Por fim, no quarto ponto, os autores trazem pontos importantes como a falta de materiais pré-existentes, a depender da área que o professor de ESP irá atuar, este pode produzir seu próprio material. Os autores deixam claro a falta de livros em ESP, e afirmam haver uma tendência para que esta situação seja modificada com o passar do tempo.

2.4 Prática Docente Reflexiva

Na produção desse relatório, enquanto futura docente, é pertinente que se abra um espaço para a reflexão sobre a prática docente, visto que é importante que um professor se questione sobre seus próprios objetivos e que tenha os valores como guia em sua prática. Conhecer técnicas é importante no ensino, porém, dentro da sala de aula, iremos lidar com diferentes alunos, que trazem diferentes vivências, de diferentes posições sociais, crenças, etnias, que podem influenciar em suas atitudes perante o aprendizado. O professor pode estar atento e apto para buscar soluções sob diferentes ângulos, e, através de uma prática de ensino reflexiva, se antecipar aos fatos, podendo resolver problemas de uma forma mais racional. Para Zeichner e Liston (1996, p. 6) há cinco características-chave de um professor reflexivo:

Examina, enquadra e tenta resolver os dilemas da prática de sala de aula. Está ciente e questiona os pressupostos e valores que traz para o ensino. Está atento aos contextos institucionais e culturais em que leciona. Participa do desenvolvimento do currículo e está envolvido nos esforços de mudança da escola. Assume a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento profissional⁸.

⁸ Examines, frames, and attempts to solve the dilemmas of classroom practice; is aware of and questions the assumptions and values he or she brings to teaching; is attentive to the institutional and cultural contexts in which he or she teaches; takes part in curriculum development and is involved in school change efforts; and takes responsibility for his or her own professional development.

Há a diferenciação da ação que é rotina, para a ação que é reflexiva. De acordo com Dewey (1993, APUD ZEICHNER & LISTON, 1996, p. 9) “A ação de rotina é guiada primordialmente, pelo impulso, tradição e autoridade⁹”. Por exemplo, a solução de problemas é feita de uma determinada forma, porque na escola convencionou-se a resolver dessa determinada forma e as pessoas não questionam, simplesmente concordam, privando-se de buscar resolver a mesma situação de outras formas.

Segundo Greene (1986, APUD ZEICHNER & LISTON, 1996, p. 9), “A ação reflexiva também é um processo que envolve mais do que um processo lógico e racional de solução de problemas. A reflexão envolve intuição, emoção e paixão [...]”¹⁰. Muitas vezes o professor, pode colocar-se no lugar do aluno para tentar entender o que pode gerar tal comportamento, deixar o julgamento de lado ou suas crenças, para respeitar a opinião do aluno, mesmo que não concorde.

Para Dewey, um professor reflexivo possui as três seguintes características: têm mente aberta, uma vez que tenham interesse em ouvir mais de um lado, são responsáveis, permanecendo cuidadosos quanto ao resultado de suas ações e são sinceros, pois estão sempre se esforçando para entender suas próprio ensino e como isso impacta na vida dos seus alunos.

Um professor reflexivo busca sempre o seu desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de ofertar um melhor desempenho em sala de aula.

3 MÉTODO

Neste capítulo, abordarei os procedimentos metodológicos que foram utilizados para realizar o desenho do curso em análise. Iremos abordar o contexto de aprendizagem e perfil dos alunos, análise das necessidades, objetivos e conteúdo do curso, materiais didáticos e recursos tecnológicos e os planos de aula.

3.1 Contexto de Aprendizagem e Perfil dos Alunos

O curso de língua inglesa para fins específicos proposto foi concebido com uma carga horária de 30 (trinta) horas e destinado a um grupo de funcionários das empresas de transporte rodoviário da Rodoviária Central de Fortaleza, Engenheiro João Tomé. O curso foi

⁹ [...] routine action is guided primarily by impulse, tradition, and authority.

¹⁰ Reflective action is also a process that involves more than logical and rational problem-solving processes. Reflection involves intuition, emotion and passion (...)

realizado entre os meses de janeiro a fevereiro de 2021 e foi ministrado de maneira híbrida (4 aulas presenciais e 5 aulas online).

As aulas presenciais ocorreram aos sábados, às 14:00, no auditório da SOCICAM, empresa que administra a Rodoviária Engenheiro João Tomé, Fortaleza/CE, e que nos cedeu o espaço. O auditório tinha capacidade para 30 (trinta) pessoas e contava com climatização, poltronas acolchoadas, mesa, data show e aparato para conectar computadores. As aulas online ocorreram, às terças e quintas, das 19:00 às 19:50.

Para a captação desses estudantes, utilizamos formulários de inscrição, que foi deixado no guichê das empresas e administração da rodoviária para distribuição. No formulário, solicitamos e-mail e telefone, para que pudéssemos repassar as orientações posteriormente. O critério para participação seria trabalhar nas empresas alocadas na rodoviária Engenheiro João Tomé, em Fortaleza, em funções que fosse necessário interações com passageiros em geral.

Por motivo de pandemia do COVID-19, tivemos que limitar o número de participantes e decidimos por ofertar 20 (vinte) vagas. Todas essas vagas foram preenchidas pelo público-alvo desejado. Dos vinte participantes, dez homens e dez mulheres, com faixa etária entre 20 e 45 anos. Dezesete (17) trabalhavam com atendimento no guichê das empresas, um (1) trabalhava no setor de limpeza, um (1) trabalhava como coordenador e um (1) trabalhava no setor de estacionamento.

3.2 Análise das Necessidades

Para identificarmos as lacunas em suas competências comunicativas, era preciso que avaliássemos o nível de proficiência em língua inglesa que os estudantes possuíam. A diferença entre o que eles sabem e o que precisam aprender deverá ter relevância no planejamento.

Para tomarmos conhecimento do nível linguístico e contato prévio com a língua inglesa dos alunos, enviamos um formulário através do Google Forms, solicitando que descrevessem os seus níveis de contato com a língua inglesa. Dos vinte estudantes, seis (6) não responderam ao formulário; quatro (4) informaram que tiveram contato com a língua através de cursos prévios (nível B1); oito (8), apesar de não terem tido a oportunidade de aprender em sala de aula, tentam aprender com jogos e músicas (A2); e dois (2) tiveram pouco ou nenhum contato com a língua (A1). Podemos perceber que o nível de conhecimento em língua inglesa era heterogêneo.

Uma forma de começar a análise de necessidades, segundo Hutchinson e Waters (1987, p. 21), seria: “Fazer perguntas a fim de fornecer uma base fundamentada para os processos subsequentes de design de currículo, redação de materiais, ensino em sala de aula e avaliação”, perguntas como: Por que a língua é necessária? Como será usada? Quais as áreas de conteúdo? Com quem o aprendiz irá utilizar a língua? Onde e em que situação será utilizada? E, através dessas respostas, poderíamos nortear o planejamento, criação e execução do trabalho.

Devemos considerar qual o conhecimento e habilidades os alunos irão necessitar para poder atingir seus objetivos no atendimento ao turista estrangeiro. Temos focado no ponto de partida (faltas) e o destino (necessidades), mas e sobre a jornada? O que o professor deve saber para realizar um trabalho eficaz? Quais itens de linguagem, competências e conhecimento subjetivo deve possuir? Devemos levar em consideração as necessidades, potencial e condições dessa jornada.

Para Hutchinson e Waters (1987), a análise das necessidades deve-se basear em termos de necessidades, faltas e desejos. Sendo a primeira, necessidade, determinada pela exigência da situação-alvo. Por exemplo, um turista estrangeiro ao tentar realizar a compra de uma passagem, primeiramente pode perguntar se o funcionário é capaz de se comunicar em inglês, a qualquer sinal de uma afirmação, ele irá fazer perguntas sobre os horários para uma determinada localidade, após escolha, será realizado o pagamento e em seguida, deve ser dado um direcionamento de como achar sua plataforma para embarque. É importante ressaltar que, apesar das facilidades da internet, alguns sites de compras de passagens, próprios e terceirizados, exigem numeração de CPF, o que normalmente pessoas estrangeiras não possuem, e os levam a ir à agência para compras presenciais, demandando o atendimento. No processo de compra será solicitado do atendente abordagens de informações, sugestões, advertências, dentre outras. Essa é a principal necessidade, vender passagens e dar informações relacionadas a viagem em geral, desde a solicitação do passaporte ao direcionamento para plataformas e auxílio no embarque.

O exemplo abaixo é adaptado por Munby (1978), e mostra as necessidades do aprendiz que trabalha como agente de vendas de passagens:

Figura 2 – Análise de Necessidades usando o CNP (*Communications Needs Processor*)

Exemplo de atividade comunicativa	Micro funções	Formas linguísticas
Venda de passagem	Informações comerciais	“Temos 5 horários para Jericoacora diariamente” / “We have 5

	departures to Jericoacoara daily”
Sugestões	“Sugiro o serviço leito, é mais confortável” / “I suggest the leito service, it is more comfortable”
Advertências	“É obrigatório apresentar o passaporte no embarque” / “Passport must be presented boarding”

Fonte: Elaborado pela autora

3.3 Objetivos e Conteúdo do Curso

Considerando a análise de necessidades realizada, o curso teve como objetivo facilitar o entendimento e explorar situações reais de atendimento a turistas estrangeiros nas empresas de transporte rodoviário de Fortaleza, com enfoque na comunicação oral. Os conteúdos incluíram simulações de venda de passagens e concessão de informações turísticas, principais demandas de atividades advindas do público estrangeiro. Conforme os assuntos supracitados, eles exigem do atendente o uso de vocabulário específico e um certo conhecimento da área.

Em relação aos conteúdos, procuramos relacionar questões gramaticais ao contexto de situações comunicativas reais. Por exemplo, em um atendimento de vendas de passagens é necessário iniciar um atendimento cordial cumprimentando o passageiro, para isso, abordamos os cumprimentos, seguido de formas de tratamento (*Mr.*, *Mrs.* e *Miss*). Ao inserirmos as informações pessoais do passageiro no bilhete de viagem, os funcionários farão perguntas, como por exemplo: “What is your full name, please?”. Também pudemos ter a oportunidade de explorar frases comuns no atendimento, tal como: “Can I have your passport, please?” Bem como é necessário, ainda sobre a inserção dos dados do passageiro no bilhete, ter noções do alfabeto, para casos de solicitar que o nome seja soletrado, em caso de falha na compreensão. Podemos acrescentar outros conteúdos explorados, como os números, para falarmos das horas em que partem os veículos, indicar a numeração das poltronas, duração do tempo de viagem, falar o valor da passagem e informar a plataforma de embarque. Ainda sobre direcionamento, esse conteúdo é necessário para dar informações como direcionamento para a plataforma de embarque: “Down the stairs and go ahead to the platform number fifteen”. Dias e meses do ano são necessários para informações em casos que a passagem não

seja comprada para utilização na mesma data em que ocorreu o atendimento.

Todos os conteúdos foram pensados baseados nas necessidades imediatas do grupo e aprovados por nossa professora orientadora. A título de ilustração, segue uma tabela com os conteúdos e as datas de postagem em nossa sala virtual.

Tabela 1: Conteúdos do Curso de Inglês Instrumental / Data de realização

Greetins	18.01.2021
Spelling Names	22.01.2021
Reading and Speaking Activity	24.01.2021
Verb To Be – Activity	27.01.2021
Directions	29.01.2021
Selling a Ticket	30.01.2021
Days of the Week and Months of the Year	03.02.2021
Text Interpretation	05.02.2021

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 Materiais Didáticos e Recursos Tecnológicos

Precisávamos levar em consideração alguns critérios antes da escolha dos materiais, pois alguns conteúdos deveriam ser explorados de forma mais detalhada, por serem ligados diretamente à venda de passagens e a informações turísticas. Essas observações nortearam nossas escolhas.

Para exemplificar, os materiais didáticos disponíveis no mercado não supriam completamente as necessidades do nosso público-alvo e, por essa razão, não seria condizente realizar o curso considerando diálogos de como efetuar uma reserva de hotel, como vimos em livros com abordagem de inglês generalista. Se assim acontecesse, os alunos talvez pudessem perder o interesse e não teriam suas necessidades atendidas. Por conta disso, elaboramos parte do material, especialmente simulações de atendimento a turistas estrangeiros, incluindo o uso de vocabulário pertinente à situação. Em complemento a esse material, adotamos o livro didático “Interchange”, 4ª edição, Jack C. Richards, porém, apenas em alguns conteúdos, especialmente o alfabeto, títulos e numerais. O livro continha o CD com os áudios das atividades, com isso, pudemos exercitar a compreensão auditiva. Dos conteúdos que planejamos explorar e que não estavam presentes no livro, realizamos busca pela Internet.

Em todas as nossas aulas, utilizávamos slides, com muitos recursos audiovisuais,

músicas e jogos. Os assuntos que seriam abordados eram repassados à nossa professora orientadora do estágio para avaliação, bem como os planos de aula.

Os recursos tecnológicos e ferramentas utilizadas durante as aulas presenciais e online foram: Google Meet, Google Classroom, WhatsApp, Notebook, Slides, aplicativo de games Kahoot, data show e caixa de som. Criamos uma turma, denominada: “Inglês Instrumental no Segmento do Transporte Rodoviário” no Google Classroom, onde inseríamos os materiais didáticos, exercícios e vídeos. Complementamos o conteúdo dado em sala de aula com vídeos provenientes do Youtube e aqueles produzidos por nós no decorrer do curso, seguidos de exercícios via Google Forms. As notas eram atribuídas logo ao final dos exercícios.

Nas aulas presenciais, como forma de aproximar os diálogos que formulávamos para simulação da realidade, convidamos duas pessoas, que possuíam o inglês como língua materna, para gravarem o diálogo e seus áudios foram acrescentados aos slides, para que os estudantes pudessem acompanhar junto à leitura. Recebíamos feedback dos falantes nativos quanto ao que poderíamos melhorar nas falas do texto, promovendo autenticidade ao diálogo.

Quanto à utilização de jogos, realizamos presencialmente o jogo chamado Bingo, logo após aula sobre números. Foi bastante útil poder implementar o aprendizado com as numerações sendo sorteadas, faladas e marcadas na cartela. Utilizamos o data show para reproduzir o sorteio. Fornecemos premiações para os alunos destaques da competição.

No último dia de aula, realizamos um segundo jogo, com todos os conteúdos explorados no decorrer do curso. Utilizamos o aplicativo Kahoot, que porventura, aprendi a utilizá-lo após a disciplina HL0900 Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa por Meio de Novas Tecnologias, o qual auxilia os professores em formação, a implementarem suas aulas utilizando recursos tecnológicos. O jogo, baseia-se em perguntas e respostas, que leva em consideração o tempo que o aluno leva para responder as perguntas e o maior número de acertos, gerando um pódio com os 3 primeiros lugares.

3.5 Plano de Aula

De acordo com Hutchinson & Waters (2018, p. 80), “O plano de aula é um documento que diz o que irá, ou pelo menos deveria ser, aprendido.” O autor menciona também a necessidade de utilizar o plano de aula e afirma ser uma forma de compartimentalizar em unidades, a complexidade do que aprender uma língua representa, fornecendo uma base prática para a divisão da avaliação, dos textos e tempo de aprendizado.

Deve ser usado com flexibilidade, criatividade, buscando maximizar o alvo e o processo de aprendizagem.

Em todas as aulas, realizamos o nosso planejamento das aulas em conjunto, o material era disponibilizado e analisado pela nossa professora orientadora do estágio, antes das aulas acontecerem. Eram divididos nas seções: Objetivos, conteúdos, estágio das lições e estratégias, recursos, avaliação, referências e comentários adicionais. Vários exemplos do plano de aula foram inclusos enquanto anexo deste trabalho.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência para mim foi muito positiva e proveitosa, pois foi a primeira vez que tive a chance de poder adentrar uma sala de aula na condição de “professora” e abordar assuntos pertencentes a uma área que tenho experiência. Estar inserida dentro desse contexto, vivenciá-lo, observá-lo e estar apta a captar as necessidades no dia a dia, facilitaram no processo de planejamento, organização e execução do curso. A isso, soma-se o fato de que alguns participantes eram do meu convívio, o que me deixou mais confortável. Como toda primeira experiência, estava um pouco insegura, por não ter uma referência e materiais de curso de língua inglesa voltados para esse ramo do transporte, para que pudesse tomar como base. Pude perceber que os dados e informações sobre Turismo Rodoviário, especialmente em Fortaleza, ainda é escasso se comparado ao setor aéreo, por exemplo. Pouco sabemos sobre a quantidade de turistas que procuram as empresas de transporte rodoviário para se locomoverem a outras localidades partindo da capital, Fortaleza. Ter uma maior ciência sobre esses números, nos deixaria mais próximos dessa real necessidade.

Ter total liberdade do que criar também me deixou sem saber se estaria no caminho certo, visto que as demais pessoas envolvidas no projeto, a minha colega de disciplina e professora do estágio, embora muito competente no que diz respeito ao ensino da língua inglesa, não tinham conhecimento aprofundado no setor rodoviário. As expectativas dos estudantes eram muito boas, por ser uma atividade fora do âmbito das empresas, para algo que realmente tinham necessidade e por levar o nome da Universidade Federal do Ceará.

Durante o período que trabalhei com atendimento ao público na rodoviária, sempre percebi essa necessidade de ser implementado um curso de Inglês para Fins Específicos, pois percebia que era uma demanda existente e havia a escassez de profissionais qualificados para esse tipo de atendimento. À época, em meados de 2012, eu ainda não tinha ingressado no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas, porém, a

idéia do curso sempre esteve presente para sugestão, e eu não imaginava que iria poder fazer parte de um projeto dessa natureza, até o momento que me deparei com essa disciplina e tive a oportunidade de desenvolver essa idéia através da atividade proposta pela professora do estágio.

Por se tratar de um curso aberto às empresas, o interesse foi significativo, infelizmente precisamos limitar a quantidade de pessoas por motivo de pandemia e muitas pessoas que não conseguiram se inscrever, pediram para que quando ocorresse uma nova turma, pudéssemos chamá-los.

A condução das aulas, juntamente com a minha dupla de estágio, deu-se da seguinte forma: dividíamos os conteúdos do dia, e cada uma tinha o seu momento de conduzir as aulas. De uma forma sutil, complementávamos as informações quando necessário. Os materiais eram compartilhados previamente através de reuniões online, onde discutíamos os conteúdos e eu compartilhava as minhas sugestões, por estar diretamente ligada ao contexto e com o grupo.

Conforme visto anteriormente, a necessidade imediata para o atendimento voltado ao turista estrangeiro, dentro da realidade do grupo em análise, é sem dúvida a competência do ouvir e falar, sobrepondo-se à escrita e leitura, pois ocorrem trocas de informações e negociações, pensando nisso, sabíamos que esses deveriam ser pontos importantes a serem explorados no conteúdo. Abordamos uma simulação de atendimento reforçando essa competência no anexo 4 do presente trabalho, comprando uma passagem.

Conduzíamos as aulas baseados no plano de aula. Ao início das aulas, revisávamos os conteúdos das aulas anteriores e procurávamos colher o background dos alunos sobre o tema a ser explanado. Sempre inseríamos recursos audiovisuais às aulas, com muitas figuras, músicas e jogos.

Foi realizado, em sala de aula, uma abordagem com bastante interação e, através do ensino de língua comunicativa (CLT), que auxilia os alunos a desenvolverem suas competências comunicativas usando atividades e possam atribuir significados, realizamos aulas em que esses estudantes pudessem se expressar, falando das suas experiências individuais no atendimento e transformamos isso posteriormente em diálogos, onde a gramática, não estava em primeiro plano, visto que na realidade, a linguagem utilizada não chega a ser totalmente formal. Auxiliamos os estudantes a planejarem simulações de atendimentos de vendas de passagens a um turista estrangeiro, no diálogo, entre o atendente e o vendedor, com transmissão através de data show e slides, pedimos que dois participantes pudessem ser os personagens daquela conversa, fazendo uso do ensino baseado em tarefas

(TBLT), tais elementos conferiram dinamicidade às aulas e percebíamos que os alunos ficavam mais atentos ao fazermos uso dessa abordagem com foco na comunicação e próxima à realidade em que estavam inseridos. Procurávamos realizar um trabalho dinâmico, de modo que os alunos pudessem se sentir motivados a continuar.

Apesar de ser um trabalho essencialmente voluntário, o valor maior a ser agregado é, sem dúvida, a experiência. Pude perceber a satisfação e o entusiasmo dos estudantes ao participarem de uma atividade “diferente” do seu cotidiano, de estarem dispostos a aprender, opinar e principalmente, poderem estar presentes de forma voluntária, sem ser algo exigido pela empresa, aliás, sem vínculo algum.

Através do grupo de WhatsApp, as pessoas nos agradeceram e recebemos um feedback muito positivo, através desse aplicativo, pudemos disponibilizar os certificados emitidos pela Universidade Federal do Ceará.

O estágio me possibilitou assumir uma posição de proatividade, me dando a liberdade de tomar decisões e participar ativamente do processo de criar, adaptar e planejar o que iria ser ofertado aos alunos, respeitando suas individualidades e necessidades dentro da realidade que cada função exige no rodoviário e, a troca de experiência com os professores, foi imprescindível para meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Através dessa experiência, pude reafirmar que a prática é essencial na formação de professores. Nela, tive a oportunidade de dar sentido às teorias e abordagens aprendidas na universidade na prática, identificar meus pontos fracos, procurar corrigi-los e aperfeiçoar os pontos fortes. Também pude perceber que na realidade podem acontecer situações inesperadas, porém, através de um bom planejamento, podemos trazer alternativas para contornar as situações. A experiência me concedeu uma nova visão sobre o ensino da língua inglesa, que pode ser proveitosa, positiva e que, principalmente, podemos ajudar outras pessoas a atingirem seus objetivos por intermédio do inglês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu entender sobre a elaboração e aplicação de um curso de inglês para fins específicos voltados aos funcionários das empresas de transporte rodoviário da rodoviária Engenheiro João Tomé, em Fortaleza-CE, bem como justificar sua necessidade de criação frente à escassez de profissionais qualificados e da crescente demanda por esse tipo de atendimento. Enquanto modalidade de ensino de inglês para fins específicos, o curso não utilizou de metodologias específicas para sua execução.

O objetivo geral deste relato de experiência é refletir sobre essa prática, na visão de estagiária, funcionária e futura docente, em relação ao curso. A justificativa de sua criação seria facilitar a comunicação entre o vendedor de passagens e o turista estrangeiro em atividades corriqueiras como: venda de passagens e concessão de informações turísticas. Para atingirmos esse objetivo, buscamos simular situações reais de atendimento, trazendo diálogos com falantes nativos, promovendo a participação dos próprios estudantes, com bastante repetições e buscando explorar vocabulário referentes às suas rotinas. Importante ressaltar que não aplicamos provas para mensurar o grau de aquisição em inglês pelos estudantes. Ao final do curso, os alunos estavam aptos a estabelecer pequenos diálogos, utilizando as frases mais comuns demandados por esse tipo de atendimento.

Com a experiência pudemos perceber o quão importante é a promoção de um curso de inglês voltado para necessidades específicas em áreas que necessitem de atenção como o transporte rodoviário, onde o turismo destinado ao público estrangeiro também acontece. Sendo assim, a experiência abre caminhos a uma reflexão de que deveria haver mais iniciativas por parte das empresas de transporte rodoviário, para a criação de cursos no mesmo formato, possivelmente, com mais módulos, com melhor distribuição de carga-horária e até melhor planejamento, pois, como mencionado anteriormente, há a procura por estes serviços. Foi, através do estágio, que tive a chance de poder dar minha contribuição para melhoria desse cenário, o qual ainda faço parte, e unir experiência à prática.

Diante do mundo globalizado em que vivemos, onde o inglês assume o patamar de língua global, o conhecimento da língua pode representar melhores oportunidades. Nesse âmbito profissional por exemplo, uma das empresas participantes paga aos seus funcionários, vinte por cento a mais em seus salários. Para o colaborador, significa a chance de aprender algo novo e todos os benefícios diretos e indiretos que aprender uma língua estrangeira traz consigo. Para a empresa, investir em seu pessoal significa profissionais qualificados, qualidade de atendimento, diferenciação e destaque em sua organização e principalmente, melhores resultados na área comercial.

O trabalho realizado não só nos engrandeceu profissionalmente, como firmou o conhecimento na prática do inglês para fins específicos. Permitiu-nos receber o reconhecimento das pessoas que puderam participar do curso, por conseguinte, pude utilizá-lo neste presente Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, da Universidade Federal do Ceará. Foi uma experiência enriquecedora que abre caminhos a uma reflexão de que deveria haver alguma iniciativa por parte das empresas de transporte rodoviário para a criação de cursos no mesmo formato, possivelmente, com mais módulos,

com melhor distribuição de carga-horária e até melhor planejamento, para esse público que tem essa necessidade, pois há a procura por estes serviços por parte de turistas estrangeiros e em oposição, há a escassez de profissionais habilitados. Foi através do estágio que tive a chance de poder dar minha contribuição para melhoria desse cenário, o qual ainda faço parte, e unir experiência à prática.

O inglês no segmento do transporte rodoviário é, sobretudo, uma necessidade, poder ser uma facilitadora nesse processo de mudança de pensamento, consciência de necessidade e transformação da realidade. Esta foi uma excelente experiência que agregou valor não somente à minha formação acadêmica, mas também profissional.

6 REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. *Introducing English for Specific Purposes*. London: Routledge, 2018.

CRYSTAL, D. *English as a Global Language (Second edition)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GREENE, M. Reflection and passion in teaching. *Journal of Curriculum and Supervision*, 2(1), 68-81, 1986

HUTCHINSON, T., & WATERS, A. *English for Specific Purposes: A Learner-Centered Approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

MUNBY, J., *Communicative Syllabus Design*, Cambridge University Press, 1978.

RICHARDS, J. C., & RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*, 3rd ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014

SEIDLHOFER, B. English as a Lingua Franca *ELT Journal*, Volume 59, Issue 4, 2005.

ZEICHNER, K.; LISTON, D. *Reflective teaching: an introduction*. New York: Routledge; Erlbaum, 1996

ANEXO 1
1 – PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA
SUAS LITERATURAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS (NOTURNO)

LESSON PLAN #1 **DATE: 01/16/2021**

STUDENT TEACHER: Aliandra Silva de Sousa

COOPERATING TEACHER: Aliandra Silva de Sousa

SUPERVISOR: Pâmela Freitas Pereira Toassi

GRADE: Does not apply

GROUP: Bus Station workers

TIME OF THE DAY: 14:00-17:20

DAY OF THE WEEK: SATURDAY

ROOM: SOCICAM

1. Goals:

Students will be able to understand the English language origin and understand its importance nowadays; To introduce themselves; To know: the main greetings, the alphabet, the adjective possessive and how to spell names.

2. Contents:

Phrases used to introduce themselves, greetings, possessive pronouns, titles and alphabet.

3. Lesson stages/strategies:

- Warm up

Discuss about their English level and the importance of knowing English nowadays.

- Activities

Students will read the dialogues of the workbook and practice, at least, five times, with different students. I will promote a moment of introducing themselves. After, we will listen to the audio about the possessive pronouns, alphabet, dialogues, and titles.

- Closure

Summarizing the contents explored during the class, asking about their opinion about the class and something that we can do better in the next meeting.

4. Resources

Computer, book, speaker, board and slideshare.

5. Assessment/ Feedback

As a way of knowing about if they reached goals, we will make questions about the content, we will explore the book's exercises during the class to make sure if they are answering correctly. We will give the feedback during the exercises and during the online classes in the weekdays.

6. References

RICHARDS, Jack C. Interchange. Fourth edition
Cambridge University Press, October 2012.

7. Additional comments/guidelines

At the first meeting, we intended to explore a dialogue talking about how to sell a bus ticket, but it was not possible because of the time.

2 - PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA
SUAS LITERATURAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS (NOTURNO)

LESSON PLAN #2 DATE: 01/23/2021

STUDENT TEACHERS: Aliandra Silva de Sousa

COOPERATING TEACHER: Aliandra Silva de Sousa

SUPERVISOR: Pâmela Freitas Pereira Toassi

GRADE: Does not apply

GROUP: Bus Station workers

TIME OF THE DAY: 14:00-17:20

DAY OF THE WEEK: SATURDAY

ROOM: SOCICAM

1. Goals:

Students will be able to understand the verb to be, directions and know how to apply these concepts in their daily routine.

2. Contents:

The verb to be in affirmative, negative, and interrogative forms and directions.

3. Lesson stages/strategies:

- Warm up

I will discuss about the importance of the verb to be in English Language and ask how much they know about this verb.

- Activities

To read dialogues of the working book with the students, listen to the audio and song about the verb to be, share the main phrases about directions in their routines and explore a dialogue involving all these contents, like, how to sell a bus ticket and give some directions information.

Every student will have the chance to practice this dialogue.

- Closure

Summarizing the contents explored during the class, asking about their opinion about the class and something that we can do better in the next meeting.

4. Resources

Computer, book, speaker, board, marker and slideshare.

5. Assessment/ Feedback

As a way to know about if they reached the goals, I will make questions about the content. We will also explore the book's exercises during the class to make sure if they will answer correctly. The feedback will be provided during the exercises and the online classes in the weekdays.

6. References

RICHARDS, Jack C. Interchange. Fourth edition
Cambridge University Press, October 2012.

3 - PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA
SUAS LITERATURAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS (NOTURNO)

LESSON PLAN #3 DATE: 01/30/2021

STUDENT TEACHERS: Aliandra Silva de Sousa

COOPERATING TEACHER: Aliandra Silva de Sousa

SUPERVISOR: Pâmela Freitas Pereira Toassi

GRADE: Does not apply

GROUP: Bus Station workers

TIME OF THE DAY: 14:00-17:20

DAY OF THE WEEK: SATURDAY

ROOM: SOCICAM

1. Goals:

Students will be able to understand the months, weekdays, numbers, and hours. We also will listen a song that makes references to numbers and simulate a first part of a customer's dialogue, simulating a loss of a baggage using a proper vocabulary.

2. Contents:

Months, weekdays, numbers, and hours.

3. Lesson stages/strategies:

- Warm up

We will start with the slide share, explaining all the contents and the way we will work the contents that day.

- Activities

Students will read dialogues of the working book and listen to the audios from it. We will explore a song about the numbers. We will promote a dialogue that involves the first part of a baggage loss in a bus station context, every student will have the chance to practice with a partner. We will make a game, bingo, and print some bingo cards and distribute them to the students, the first to score all the points will win a prize, the mini white board with a marker to keep the studies of English Language.

- Closure

To summarize the contents that will be explored during the class.

4. Resources

Computer, book, speaker, board, marker, slideshare and online game – Bingo.

5. Assessment/ Feedback

As a way of knowing if they reached the goals, we will make questions about the content, we will explore the book's exercises during the class to make sure if they will answer correctly. We will give the feedback during the exercises.

6. References

RICHARDS, Jack C. Interchange. Fourth edition
Cambridge University Press, October 2012.

4 – PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA
SUAS LITERATURAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS (NOTURNO)

LESSON PLAN #4 DATE: 02/06/2021

STUDENT TEACHERS: Aliandra Silva de Sousa

COOPERATING TEACHER: Aliandra Silva de Sousa

SUPERVISOR: Pâmela Freitas Pereira Toassi

GRADE: Does not apply

GROUP: Bus Station workers

TIME OF THE DAY: 14:00-17:20

DAY OF THE WEEK: SATURDAY

ROOM: SOCICAM

1. Goals:

Students will be able to understand the past of verb to be and its use inside their daily routine. They will be also able to comprehend the differences of rising and falling intonation in questions, and how to succeed face a passenger losing his luggage.

2. Contents:

The verb to be in the past tense, dialogue about a passenger losing his luggage and vocabulary about

to go shopping.

3. Lesson stages/strategies:

- Warm up

We will start the class with an audio talking about a couple calling friends to say that they will get married. The audio explores the time difference due to time zone and her friends were from different places of the world.

- Activities

To read dialogues of the working book, listen to the audio and song about the numbers and verb to be. We will explore a dialogue that involves directions and new vocabulary about losing a bag in a bus station context. We will make a game, called Kahoot, it is an online game that we can explore all the content since the beginning of the course. It will have ten questions and the winner, who answered most of the questions correctly, could receive a praise.

- Closure

To summarize the contents that will be explored during the class and teach an extra topic about the vocabulary about to go shopping. It was a suggestion of a student from the last class.

4. Resources

Computer, book, speaker, board, marker, slideshare and online game.

5. Assessment/ Feedback

As a way of knowing about if they reached the goals, we will make questions about the content, we will explore the book's exercises during the class to make sure if they will answer correctly. We will give the feedback during the exercises.

6. References

RICHARDS, Jack C. Interchange. Fourth edition

Cambridge University Press, October 2012.

7. Additional comments/guidelines

Contents that we will explore through online questionnaires:

1 – Their experience with English

2 – Greetings/Possessive Adjectives/Titles/Alphabet

3 – The wedding (mini text to read and record their speech)

4 – Verb to be/Directions

5 – Selling a ticket dialogue and questions about it

6 – Weekdays/Months/Numbers/Hour

ANEXO 2

FORMULÁRIO SOBRE O CONTATO COM A LÍNGUA INGLESA

☰ Inglês no segmento do transporte rodoviário ☰ 

Question **Student answers**

Descreva abaixo sua experiência com o Inglês e como o curso vai ajudá-lo(a) no seu dia a dia e trabalho. ✕

2	6	12
Turned in	Assigned	Graded

All ▼

 Jan 18, 2021

Minha experiência com o inglês sempre foi baseado em jogos e assim fazendo com que aprendesse, e o curso de inglês vai me ajudar a me tornar mais qualificado no meu dia a dia e assim me ajudando a me tornar um melhor profissional.

 Feb 5, 2021

vai ajudar no meu atendimento

ANEXO 3

FRASES COMUNS UTILIZADAS NA COMPRA DE PASSAGENS

FRASES/PERGUNTAS COMUNS NO MOMENTO DA COMPRA DE UMA PASSAGEM



- Can I help you? **Posso te ajudar?**
- Where would you like to go? What is your destination? **Para onde você gostaria de ir? Qual seu destino?**
- What is your name? **Qual o seu nome?**
- How much does it cost? It costs... **Quanto isso custa? Isso custa...**
- Can I have your passport please? **Posso ter seu passaporte por favor?**
- Can you spell your name please? **Poderia soletrar seu nome?**
- Will you pay it in cash or credit card? **Você irá pagar no dinheiro ou cartão de crédito?**
- The next bus is ... **O próximo ônibus é...**
- That is your change Sir/Miss/Mrs ... **Aqui está seu troco, Sr/Sra...**

ANEXO 4

DIÁLOGO – COMPRA DE PASSAGEM

COMPRANDO UMA PASSAGEM

- Bom dia! Bom dia. **Good morning!**
- Em que posso lhe ajudar? **Can I help you?**
- Gostaria de comprar uma passagem para Jericoacoara... Qual seria o próximo horário?
I would like to buy a ticket to Jericoacoara. When is the next bus coming?
- O próximo horário sai às 15 horas, o ônibus é um executivo
- **The next bus leaves at 3pm, the bus is executive or premium. (VIP)**
- Vou querer uma passagem pra o próximo horário. **I would like to buy a ticket for the next available bus.**
- O senhor(a) poderia me arranjar seu passaporte por favor?
May I see your passport please?
- Sim, com certeza! **Yes, sure!**
- Você teria preferência de poltrona? Janela ou corredor? **Would you like an aisle or window seat?**
- Janela por favor e de preferência longe do banheiro. **I would like a window seat away from bathroom/restroom.**



- Posso colocar a poltrona 25? É janela e no meio do ônibus. **Can I put you in seat 25? It is a window seat and in the middle of the bus.**
- Tá ótimo. **Yes, that's great!**
- A passagem custa R\$ 60,00, está incluso seguro de viagem e taxa de embarque. **The total for your ticket is R\$ 60,00 that includes your insurance and your boarding fee.**
- O pagamento será em dinheiro ou cartão de crédito? **How are you paying, cash or credit card?**
- Em espécie. **In Cash.**
- Confirmando sua passagem: Fortaleza x Jericoacoara, às 15 horas, no serviço executivo, poltrona 25. A plataforma de embarque será a 15. Para dirigir-se à plataforma o senhor precisa descer as escadas atrás da agência.

Confirming your ticket: Fortaleza x Jericoacoara, at 3pm, in executive bus, seat 25, and the bus terminal will be number 15. For you to go to the bus terminal you need to go down the stairs behind the agency.

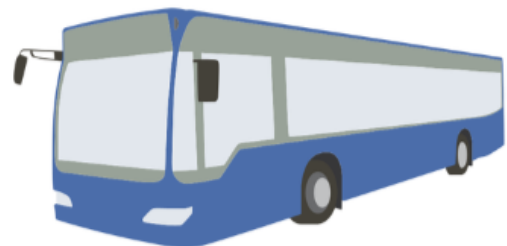
- Quanto tempo de viagem? **How long will it take?**
- Leva em torno de 5 horas. **In about 5 hours.**
- Aqui está seu troco e boa viagem. **Here is your change and have a nice trip.**

ANEXO 5

VOCABULÁRIO RODOVIÁRIO

VOCABULÁRIO DE RODOVIÁRIA:

- ÔNIBUS – BUS
- PLATAFORMA – PLATFORM
- PONTO DE TAXI – TAXI LINE
- EMBARQUE – BOARDING
- PARTIDA – DEPARTURE (A AÇÃO DA SAÍDA)
- DESEMBARQUE – LANDING
- SAÍDA - EXIT
- ACHADOS E PERDIDOS – LEFT LUGGAGE / LOST AND FOUND
- BANHEIRO – RESTROOM/TOILET
- RESTAURANTE – RESTAURANT
- CAIXA ELETRÔNICO – ATM (AUTOMATED TELLER MACHINE)
- FARMÁCIA - DRUGSTORE



ANEXO 6

DIRECIONAMENTOS

EXAMPLES: HOW CAN I GET TO...

PLATFORM, RESTROOM/TOILET, ATM, RESTAURANT, TAXI LINE AND LEFT LUGGAGE

- TURN LEFT – DOBRE À ESQUERDA
- How can I get to the taxi line? *When you leave the agency you turn left and go straight ahead.*
- TURN RIGHT – DOBRE À DIREITA
- How can I get to the restaurant? *When you leave the agency you turn right and go straight ahead.*
- STRAIGHT AHEAD – SIGA EM FRENTE
- How can I get to the left luggage? *When you leave the agency you go straight ahead.*
- GO DOWN – DESÇA
- How can I get to the bus platform? *Behind the agency you go down the stairs.*

- GO UP – SUBA
- How can I get to the Guanabara agency? *You need to go up stairs.*
- GO BACK – VOLTE
- *You need to go back to the agency and buy your boarding fee.*